

REPORTAGEM *Protagonismo de mulheres nas entidades marca transformação histórica no setor contábil*

Lideranças femininas consolidam nova fase na contabilidade do RS

OSNI MACHADO

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A presença feminina, historicamente marcante nas áreas técnicas, avança de forma consistente para os cargos de comando das entidades de classe da área da contabilidade. O movimento revela rompimento de barreiras estruturais, amadurecimento institucional e fortalecimento da diversidade nos espaços de decisão. Para compreender esse momento, o JC ouviu dirigentes que hoje lideram algumas das principais instituições contábeis do Estado.

A trajetória que abriu caminho para esse novo ciclo tem como marco a gestão de Ana Tércia Lopes Rodrigues, primeira mulher a presidir o CRCRS. Ao recordar o período em que esteve à frente do Conselho, ela afirma que romper uma barreira estrutural é sempre marcante, sobretudo em ambientes onde a ausência de diversidade costuma ser atribuída, de forma equivocada, à meritocracia. Para a dirigente, o chamado “fenômeno do teto de vidro” não se supera apenas com mérito individual, mas com articulação coletiva e consciência sobre os mecanismos excludentes ainda presentes na sociedade.

Segundo Ana Tércia, o legado não pode ser medido apenas por indicadores quantitativos. Ele está na mensagem transmitida a cada profissional que observa essa trajetória. “O legado é não sucumbir aos obstáculos. O legado é acreditar que é possível porque uma primeira foi lá e rompeu a barreira invisível”, afirma.

Esse movimento ganha expressão institucional com a eleição de Paula Dahmer, primeira mulher a presidir o Sescon-RS. Para ela, ocupar a presidência representa responsabilidade e orgulho. “Mais do que uma realização pessoal, é um marco institucional importante pelo simbolismo que carrega para o setor contábil gaúcho”, afirma. Desde que assumiu, em maio de 2024, percebe que muitas profissionais passaram a se enxergar em posições de liderança, compreendendo que é possível ocupar espaços historicamente dominados por homens.

Paula observa que, ao longo dos anos, a presença feminina evoluiu dentro da entidade



Ana diz que romper uma barreira estrutural é sempre marcante



Para Andrea, diversidade é estratégia que impulsiona inovação



Flávia apoia ambientes institucionais que favoreçam qualificação



Geneci afirma que liderança feminina aproxima sindicatos da base



Lori diz que representatividade feminina tem impacto estrutural e humano



Para Paula, ocupação das mulheres em cargos estratégicos ocorre por mérito



Sandra pondera que os avanços convivem com desafios a superar

de. Se antes predominava nos cursos técnicos, hoje também se consolida nas instâncias de gestão. Ela ressalta que essa ocupação ocorre por mérito, qualificação e dedicação, e cita a atuação da vice-presidente de Gestão, Lúcia Haas, e da vice-presidente de Educação e Ensino, Vanessa Casa Grande, como exemplos do fortalecimento feminino na diretoria. Para a dirigente, diversidade amplia o diálogo, enriquece decisões e impulsiona a inovação na gestão sindical.

Após oito décadas de história, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento de Porto Alegre também passou a ser conduzido por uma mulher. Lori Quevedo, primeira presidente do SindiContábil, afirma que a representatividade feminina tem impacto estrutural e humano. “Quando uma mulher ocupa um espaço de liderança institucional, ela não ocupa apenas uma cadeira. Ela amplia possibilidades”, destaca.

Lori avalia que a visibilidade rompe paradigmas e demonstra que preparo técnico, capacidade de gestão e

visão estratégica não têm gênero. Para enfrentar desigualdades, defende ações concretas: programas estruturados de formação de lideranças femininas, critérios objetivos de remuneração e promoção, além do fortalecimento de redes de mentoria. Também chama atenção para formas silenciosas de violência institucional e econômica que ainda afetam trajetórias profissionais. “Promover equidade é promover desenvolvimento econômico e social”, sustenta.

Na Serra Gaúcha, a eleição de Andrea Reolon, primeira mulher a presidir o Sescon-Serra Gaúcha em 50 anos, simboliza mudança cultural relevante. Ela destaca que a presença feminina na profissão cresceu de maneira consistente, com aumento significativo de matrículas de mulheres em Ciências Contábeis. A quase paridade na diretoria da entidade reflete essa evolução. Para Andrea, a diversidade é imperativo estratégico, pois fomenta criatividade e inovação.

Sobre sua trajetória, afirma que a liderança se constrói com competência, empa-

tia, comprometimento e apoio coletivo. As profissionais que desejam ocupar posições de comando, deixa um incentivo direto: “Arrisquem-se e aproveitem as oportunidades. Não é necessário esperar estar 100% prontas. O crescimento é contínuo”.

No Vale do Rio Pardo, a condução do Sindicato dos Serviços Contábeis também evidencia essa nova fase. Flávia Fröhlich, presidente do Sindicontábil-VRP, afirma que a presença feminina na presidência e nas diretorias amplia o olhar estratégico da entidade, especialmente na escuta ativa dos associados e na valorização da qualificação profissional. Para estimular maior participação feminina nas instâncias decisórias, defende ambientes institucionais que incentivem formação, capacitação e protagonismo. “O exemplo é um dos maiores estímulos. Quando uma profissional ocupa a presidência, ela abre caminhos”, observa.

Em Passo Fundo, Geneci Rosset Ferreira, presidente do Sindicontábil, destaca que a liderança feminina contri-

bui para aproximar o sindicato da base por meio da escuta ativa e da proximidade com os profissionais. Para ela, o protagonismo feminino agrega equilíbrio, organização e capacidade de adaptação em um mercado cada vez mais tecnológico e dinâmico. Às vésperas do 8 de março, reforça que ocupar espaços de liderança significa abrir caminhos para outras mulheres e fortalecer uma contabilidade mais moderna e conectada à sociedade.

Também na Serra Gaúcha, Sandra Romas, presidente do Sindicontábil Serra, observa crescimento consistente da presença feminina nos escritórios, na gestão e na condução sindical. Ela reconhece avanços na ocupação de cargos estratégicos, mas ressalta que ainda existem barreiras culturais a superar. Para Sandra, a atuação feminina agrega sensibilidade, visão estratégica e capacidade de articulação, fortalecendo a representatividade institucional e a valorização da profissão no desenvolvimento econômico regional.

Os depoimentos revelam que a liderança feminina deixou de ser exceção para se consolidar como realidade nas entidades contábeis do Rio Grande do Sul. Mais do que ocupar cargos, as dirigentes apontam para uma transformação estrutural baseada em equidade, qualificação e diversidade de perspectivas. Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, a contabilidade gaúcha apresenta um cenário em que o protagonismo feminino não apenas simboliza avanço histórico, mas projeta um futuro institucional mais plural, inovador e alinhado às demandas da sociedade.